

INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS E A UNIVERSIDADE DE CHIBA

MARIANA GOUVÊA SILVEIRA¹; ISANA KAICHI²; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – gouveamariana@outlook.com

²Universidade de Chiba – afda7935@chiba-u.jp

³UFPeL – mtdnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cada vez mais interconectado, no qual a internacionalização torna-se uma etapa crucial no avanço das instituições de ensino superior. Conforme define KNIGHT (2004), a internacionalização é “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária”. No contexto globalizado do século XXI, esta etapa é não apenas uma adaptação, mas também uma resposta essencial (NEVES & BARBOSA, 2020).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), alinhada a esse movimento, tem em sua missão e estratégias a busca pela cooperação internacional, buscando “promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida, com a construção e o progresso da sociedade” (UFPEL, 2021, 2018).

Paralelamente, a Universidade de Chiba, localizada no Japão, é um exemplo de instituição que reconhece o valor dos acordos internacionais, estabelecendo parcerias com mais de 500 universidades e institutos em cerca de 50 países (CHIBA UNIVERSITY, 2023). Esta universidade também abriga diversos centros de pesquisa, como o Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Mental Infantil, voltado para a promoção de pesquisas em campos interdisciplinares, em especial a saúde, e oferecendo treinamento especializado em Terapia Cognitivo-Comportamental (CHIBA UNIVERSITY, RESEARCH CENTER FOR CHILD MENTAL DEVELOPMENT, 2023).

Dentro dessa perspectiva de internacionalização e visando um ensino e vivências mais abrangentes, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Infanto-juvenil (NEPDI), da UFPeL, com o apoio do Curso de Psicologia, tomou a iniciativa de estabelecer uma parceria com a Universidade de Chiba. Logo, o presente trabalho busca descrever a experiência obtida com a colaboração entre o NEPDI e o Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Mental Infantil de Chiba, discutindo os desdobramentos a partir desta parceria e a sua importância para a equipe e universidades envolvidas.

2. METODOLOGIA

A 7ª Conferência Asiática de Terapia Cognitivo-Comportamental (7ª ACBTC), organizada pela Associação Asiática de Terapia Cognitivo-Comportamental (ACBTA) em 2021, foi realizada online devido à pandemia do COVID-19. Durante esta conferência, um estudo proveniente da Universidade de Chiba, de KAICHI et al. (2021) intitulado “A Jornada do Bravo”, despertou o interesse do NEPDI devido à sua aplicabilidade no contexto brasileiro. Identificando potencial em adaptar e

aplicar tal programa no Brasil, contatos foram estabelecidos com a universidade japonesa a fim de firmar uma parceria.

Para estabelecer e fortalecer este vínculo colaborativo, foi criado um canal de comunicação entre a UFPel e a instituição japonesa para discutir uma possível colaboração. A equipe da UFPel foi selecionada com base em sua expertise e interesse no projeto, incluindo membros do NEPDI, da Faculdade de Medicina e do curso de Psicologia. A equipe japonesa, por sua vez, foi composta por pesquisadores envolvidos na pesquisa original.

As reuniões foram conduzidas via Zoom, com duração média de duas horas e em língua inglesa. A frequência desses encontros foi trimestral, e os tópicos de discussão eram pré-definidos e compartilhados antecipadamente para garantir a produtividade. Além disso, a comunicação contínua ocorria via WhatsApp, possibilitando a rápida solução de dúvidas e ajustes nas questões que surgiam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o primeiro ano, o curso de Psicologia da UFPel oferece oportunidades de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Este apoio foi fundamental para que, desde o início da minha jornada acadêmica, eu pudesse buscar oportunidades de aprendizado. A participação no congresso internacional e a colaboração com a Universidade de Chiba permitiram ampliar meus conhecimentos acadêmicos e interculturais.

Inicialmente, procurou-se conhecer a pesquisa apresentada na 7ª ACBTC pela universidade japonesa, a fim de adaptar e replicar o programa no Brasil e posteriormente, comparar os resultados entre os países. Para tanto, realizei uma pesquisa bibliográfica sobre o estudo, os autores e a universidade envolvida e, após, entrei em contato com uma das professoras do curso de Psicologia que era especialista na área, a fim de definir um plano de ação e fazer contato com a pesquisadora japonesa.

Na primeira reunião foi necessário a presença de um tradutor, uma vez que não se conhecia o nível de inglês que seria utilizado no encontro. Contudo, percebeu-se que a fluência de ambas as equipes eram similares e a utilização de uma tradução simultânea não seria necessária.

Embora a ideia principal tivesse sido replicar o programa no Brasil, foi proposto pela equipe de Chiba a criação de um modelo de intervenção específico para os brasileiros, a fim de focar nas necessidades da nossa região e possibilitar conhecer as nuances da cultura local, uma vez que foi demonstrado aos japoneses a rica dimensão cultural entre as regiões do país. Essa proposta ampliou minha compreensão sobre a importância da sensibilidade cultural na pesquisa, solidificando a ideia de que a psicologia não é uma ciência rígida, mas situada e que precisa ser adaptada às nuances culturais.

Nesse sentido, como ferramenta importante de apoio, entende-se que a escola é um local que abrange mais do que a transmissão de conhecimentos, uma vez que auxilia o desenvolvimento das crianças e adolescentes e a promoção de saúde e bem-estar (FARIA & RODRIGUES, 2020). Portanto, apesar da importância destacada da prevenção e promoção de saúde mental, ainda é escasso no Brasil pesquisas e programas que visem esses tópicos, principalmente em escolas públicas. Por conseguinte, as equipes decidiram focar na resiliência, que é compreendida como um fenômeno psicológico (YUNES, 2011), presente, indistintamente, nos indivíduos e em seus sistemas relacionais

(MASTEN, 2014) e construir um programa de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) voltado para melhorar a resiliência de crianças em escolas brasileiras.

Para tanto, diversos desafios foram encontrados ao longo da parceria, tais como as diferenças de fuso horário (12 horas de diferença) o que necessitava nossa adaptação e flexibilidade frente aos encontros, sendo normalmente realizados aos domingos no Brasil (segundas no Japão). Outra questão importante foram as diferenças culturais, pois elas afetariam diretamente o programa, conhecê-las e entendê-las foi essencial para a elaboração de um projeto robusto.

Nesse sentido, a equipe do NEPDI ficou responsável de fazer a adaptação transcultural e validação da Escala de Resiliência para crianças (RS-10) da língua inglesa para o português do Brasil. Após a validação, será utilizado o instrumento como marcador principal da pesquisa que será realizada pela equipe de Chiba, denominada “Verificação da eficácia de um programa de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) voltado para melhorar a resiliência de crianças em escolas brasileiras”. Em vista disso, o programa de resiliência será o projeto de pós-graduação da pesquisadora Isana Kaichi e o estudo da RS-10 será a minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia.

Diante do exposto, e considerando o conceito de internacionalização exposto por Knight (2020), a parceria entre as duas universidades se amplia a partir do momento em que novas ideias surgem e as instituições aprendem com suas experiências, sendo a internacionalização um esforço contínuo e uma transformação, nesse sentido, não é algo que permanece estático, mas que se modifica ao longo do tempo. Logo, este projeto está sendo mais do que apenas uma colaboração acadêmica, mas uma jornada de crescimento pessoal e profissional.

4. CONCLUSÕES

A partir das experiências adquiridas, percebe-se que o apoio da universidade para internacionalização é fundamental, abrangendo desde ações menores, como o estímulo dos professores aos alunos na busca por projetos, palestras e recursos educacionais até ações de maior escala, como o fomento da própria instituição à participação de professores e projetos em colaborações internacionais. Dessa forma, a internacionalização não visa apenas enriquecer o aprendizado e a pesquisa, mas também tem como objetivo ser sustentada e centralizada para as missões e valores da instituição, garantindo que a internacionalização seja intrínseca e duradoura, conforme destaca KNIGHT (2020).

Nesse contexto, além do aperfeiçoamento da língua inglesa em contexto acadêmico, a colaboração permitiu o conhecimento de outra cultura e a realização de pesquisas internacionais, incluindo a importante tarefa de tradução, validação e adaptação transcultural de um instrumento. Essas experiências são marcantes para um aluno ainda na graduação. Além disso, estabelecer uma parceria internacional ainda durante o curso, de forma pró-ativa, reiteram o meu compromisso com a qualidade do aprendizado e abre caminhos para outros estudantes e projetos. Contudo, o uso de outra língua de forma acadêmica e a participação em eventos internacionais poderia ser mais divulgada no curso de psicologia com o objetivo de ampliar a participação dos alunos.

Diante do exposto, a parceria entre UFPel e Chiba exemplifica a riqueza e profundidade que a internacionalização pode trazer à educação superior, envolvendo estudantes, professores e pesquisadores, que são os verdadeiros

agentes e beneficiários deste processo. É uma experiência única e que reflete como o conhecimento pode transcender barreiras físicas e culturais, podendo ir, nesse caso, para o outro lado do mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIBA UNIVERSITY. **International | Chiba University**. 2023. Disponível em: <<https://www.chiba-u.ac.jp/e/exchange/index.html>>. Acesso em: 12 set. 2023.

CHIBA UNIVERSITY. **RESEARCH CENTER FOR CHILD MENTAL DEVELOPMENT**. 2023. Disponível em: <<https://www.m.chiba-u.ac.jp/class/rccmd/outline/greeting.html>>. Acesso em: 12 set. 2023.

FARIA, N. C.; RODRIGUES, M. C. PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS. **Psicologia da Educação**, n. 51, p. 85–96, 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/51421>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

KAICHI, I.; URAO, Y.; TAKAKO, F. & SHIMIZU, E. Cognitive Behavioral Therapy-based Anxiety Prevention Program for Japanese Elementary School Children: A Replication Quasi-experimental Study. In: **7TH ASIAN COGNITIVE BEHAVIOR THERAPY CONFERENCE**. Disponível em: <<https://acbta.org/conference-program/>>. Acesso em: 18 set. 2023.

KNIGHT, J. (2004). Internationalization remodeled: Definitions, rationales, and approaches. **Journal for Studies in International Education**, 8(1), 5-31. Doi: 10.1177/ 1028315303260832

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed.; e-book / Jane Knight – São Leopoldo: Oikos, 2020

MASTEN, A. S. (2014). Global perspectives on resilience in children and youth. **Child Development**, 85(1), 6-20. <https://doi.org/10.1111/cdev.12205>

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. de O. Internationalization of higher education in Brazil: advances, obstacles, and challenges. **Sociologias**, v. 22, n. 54, p. 144–175, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/99656>>. Acesso em: 12 set. 2023.

UFPEL. 2021. **PDI vigente – 2022-2026**. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdi-vigente-2022-2026/>>. Acesso em: 12 set. 2023.

UFPEL. 2023. **Sobre. Coordenação de Relações Internacionais**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/crinter/coordenacao-de-relacoes-internacionais/>>. Acesso em: 12 set. 2023.

YUNES, M. A. M. (2011). Os discursos sobre a questão da resiliência: expressões e consequências para a promoção do desenvolvimento saudável. In D. Colinviaux, L. B. Leite & D. D. Dell’Aglío (Eds.), **Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais**, (pp. 225-246). São Paulo: Casa do Psicólogo.